

**Evento: XXX JORNADA DE PESQUISA****PELO RETORNO DE EROS NA EDUCAÇÃO: DESEJO, ÉTICA E FORMAÇÃO DO SUJEITO¹**¹ Trabalho da disciplina Ética e Formação do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências.**INTRODUÇÃO**

Vivemos em uma época em que a educação, atravessada por demandas cada vez maiores de produtividade, tecnicismo e avaliações de desempenho, parece ter se distanciado de sua função mais fundamental: a de promover a subjetividade e provocar encontros transformadores entre sujeitos. No cotidiano escolar, os professores cada vez mais estressados e sobrecarregados, além de alunos desmotivados e expostos sem limites aos dispositivos eletrônicos, refletem algo mais profundo do que uma crise da educação – parece tratar-se também de uma crise do desejo. A experiência educativa vazia de sentido já não parece convocar nem o educador nem o educando a se implicarem subjetivamente no próprio processo de formação. Esse esvaziamento afeta, a nosso ver, diretamente o âmbito ético da educação, pois se educar é, em seu sentido mais profundo, formar sujeitos, não há formação possível excluindo o desejo desse processo.

A questão do desejo ínsita na educação é profunda e cheia de nuances. A sociedade contemporânea regida pelo modelo capitalista neoliberal, tem imposto aos sujeitos e à escola uma lógica que é a da competição, do empreendedorismo e da meritocracia. O aluno é transformado em cliente ou um potencial investimento; o professor, em gestor de resultados. A escola, sob esse viés, deixa de ser espaço de encontro e formação, para se tornar uma fábrica de resultados. Nesse cenário, o desejo que exige tempo, vínculo e, principalmente, abertura ao outro passa a ser visto como obstáculo ao sujeito produtivo e eficiente e, dessa forma, a educação perde sua força ética e formadora, tornando-se a escuta do professor cada vez mais importante para recriar o laço com o sujeito aprendente.

O presente escrito propõe uma reflexão sobre a importância de se resgatar a



dimensão erótica do educar. Importante advertir que o erótico não é exatamente sinônimo de sexual, mas é aquilo que mobiliza o sujeito em direção ao outro, ao saber, ao mundo e a si mesmo. Para isso, partiremos de dois eixos teóricos concebidos a partir dos estudos realizados na disciplina de Ética e Formação, do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, ministrada pela professora Vânia Cossetin, a saber: *Educar es universalizar* (Savater, 1997) que discute o papel ético da educação como meio de trabalhar os valores humanos e “A erótica do ensinar e do aprender: a relação entre ética e educação a partir da psicanálise” (Cossetin; Santos Filho, 2025), que reflete sobre o resgate do desejo do professor e do estudante como ingrediente fundamental da dinâmica educativa

A partir do diálogo com tais autores do campo filosófico e psicanalítico, visamos destacar o lugar da *transferência* na relação entre professor e aluno, no sentido de que a dimensão ética e formativa da educação só pode ser concebida concedendo-se espaço para o que o desejo possa se apresentar e circular. No ato de ensinar, a relação erótica entre professor e aluno, considerada desde o vínculo que entre eles se estabelece, revela-se como solo fértil de produção de saber, mas também de implicação subjetiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo, com base em pesquisa bibliográfica e nas discussões desenvolvidas ao longo da disciplina de Ética e Formação, do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, ministrada pela professora Vânia Cossetin. A análise baseia-se na articulação entre textos filosóficos e psicanalíticos.

Do ponto de vista teórico, foram tomados como base dois textos prioritariamente: *Educar es universalizar* (Savater, 1997) e “A erótica do ensinar e do aprender: a relação entre ética e educação a partir da psicanálise” (Cossetin; Santos Filho, 2025) articulados com o conceito psicanalítico de transferência em meio aos desafios da racionalidade neoliberal. A partir desse diálogo, buscou-se estabelecer uma relação solidária entre desejo, ética e formação do sujeito na educação contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A formação humana é inseparável da dimensão ética e do desejo que circula na relação educativa. Em *El valor de educar*, Savater (1997) afirma que educar consiste fundamentalmente em humanizar. A educação não pode jamais ser neutra, implica posicionamento do professor, ao mesmo tempo em que abre espaço para o aluno falar, questionar e realizar sua crítica, se necessário. A par disso, Savater (1997) problematiza os valores republicanos, que estão acima dos modismos superficiais. Como já mencionado, não se trata apenas de transmitir conhecimentos ou habilidades práticas, mas formar sujeitos e permitir que estes possam constituir ideais de vida, sonhos, perspectivas futuras. Educar, nesse sentido, implica um gesto de universalização: inserir cada recém chegado na cultura, entregando-lhe a herança humana que não é outra coisa que o patrimônio simbólico.

Todavia, Savater (1997) adverte para o risco de universalizar apagando-se a singularidade do sujeito. A transmissão, concebida eticamente, requer o reconhecimento e acolhida da diferença, abrindo espaço para que cada sujeito reinscreva em si o universal a partir de seu lugar. O filósofo também salienta que, apesar das diferenças, há um núcleo comum da humanidade em cada um. Assim como a criança que, ao nascer, necessita de um cuidador que o ampare e que o insira na linguagem; na cultura, o professor auxilia o aluno a sair de seu mundo particular para o mundo comum: a escola.

Nesta perspectiva, o professor é presença formadora e ética que transmite não apenas conteúdos, mas o seu desejo de ensinar configurada ao longo de sua própria história de vida. Esse desejo convoca o desejo de saber no aluno condição para o vínculo transferencial que sustenta o enlace intergeracional e o processo formativo. Universalizar preservando a singularidade implica um professor que possua uma presença afetiva e que aposte que o outro é capaz de apropriar-se do legado cultural e, do mesmo modo, que o sujeito seja capaz de superar aquilo que herdou.

Em “A erótica do ensinar e do aprender: a relação entre ética e educação a partir da psicanálise”, (Cossetin; Santos Filho, 2025) recuperam a noção de erótica como dimensão de vínculo, presença e desejo que funda a dinâmica educativa. Ensinar e aprender são atos atravessados por afetos e implicação subjetiva, cuja erótica encontra-se na base transferência:



o aluno supõe no professor um saber que ele não tem e, movido por esse investimento libidinal, busca aprender. A dimensão ética da educação, assim, desloca-se do conteúdo para o laço que sustenta o desejo de saber, em meio ao que o desejo do professor torna-se condição de possibilidade para o desejo do aluno. Contudo, contemporaneamente, a lógica neoliberal não tem feito outra coisa senão transformado a relação pedagógica em uma mera prestação de serviço e, pelo discurso cientificista orientado pelas convicções, evidências e certezas acerca do humano têm promovido a “passagem do sujeito da pergunta, da dúvida para o sujeito do cardápio pré-fixado” (Cossetin; Santos Filho, 2025, p. 1). Nessa conversão mercantil, o desejo é suprimido, a transferência é enfraquecida e a formação se torna um treinamento.

Resgatar a erótica, então, significa resistir a essa objetificação do sujeito. Implica defender uma escola como lugar e tempo para o questionamento, para a escuta e, por que não, para o conflito. Onde ensinar seja presença viva e afetiva e não apenas um *delivery* de competências. De modo que só podemos falar de uma educação ética se ela estiver comprometida com o desejo do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso por Savater (1997) e por Cossetin; Santos Filho (2025) evidencia que, embora abordem a questão de modos distintos, ambos reconhecem a importância do desejo como elemento que atravessa o ato de ensinar. Em Savater (1997), mais do que uma regra universal, percebe-se a presença de um professor que encontra sentido em transmitir; em Cossetin; Santos Filho (2025), essa dimensão aparece vinculada a uma erótica do ensino que compreende o vínculo transferencial como fundamento do ensinar e do aprender. Em ambos os casos, a lógica neoliberal surge como um obstáculo que corrói esse desejo, convertendo sujeitos em peças de performance.

Pelo retorno da erótica na educação significa, pois, recolocar o desejo — do professor e do aluno — no centro da relação pedagógica. Reflete a capacidade de afetar e ser afetado, de compreender que formar sujeitos autônomos e éticos supõe criar vínculos para sustentar a transferência, acolher a singularidade de cada aluno e resistir às pressões de um modelo neoliberal que mercantiliza o saber. Nesta perspectiva, a função do professor é, antes



de tudo, apostar no desejo do estudante, na sua capacidade de aprender e, como um guia, acompanhá-lo nessa aventura sempre inacabada que é a da sua formação.

Palavras-chave: Educação. Desejo. Ética. Psicanálise. Sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSETIN, Vânia Lisa Fischer; SANTOS FILHO, Francisco Carlos dos. A erótica do ensinar e do aprender. In: CENCI, Ângelo Vitório; BORTOLINI, Bruna de Oliveira; MARCELINO, Patricia Carlesso; LODÉA, Andrei Luiz (orgs.). **Ética e docência**. v. 2. Passo Fundo: UPF Editora, 2025. p. 104-117.

SAVATER, Fernando. Educar es universalizar. In: SAVATER, Fernando. **El valor de educar**. Barcelona: Editorial Ariel, 1997. p. 63-72.